

ESCOLA E AFETIVIDADE: POSSIBILIDADES E QUESTIONAMENTOS

GUZMÁN, Helen Messias da Silva (PG Stricto Sensu)

(Docente do Curso de Psicologia das Faculdades Integradas de Maringá - FAIMAR do Centro de Ensino Superior de Maringá - CESUMAR)

Roseli Baumel, Dra (Orientadora)

(Docente da Universidade de São Paulo - USP e da - Universidade Guarulhos - UNG/ SP)

(INTRODUÇÃO) Na antiga literatura educacional, o comportamento humano tem sido estudado em dimensões explicadas como: domínio cognitivo, afetivo e psicomotor. O que é possível observar, no contexto escolar, é a não prioridade da dimensão afetiva. A ênfase parece ser dada aos aspectos cognitivos. Porém, é provável que muitos educadores trabalhem a afetividade de seus alunos de outras formas, no seu cotidiano escolar; formas estas, que merecem ser investigadas e sistematizadas. Cabe à Educação, ao Ensino e a instrução desempenharem uma ação formadora de pessoas e não apenas uma ação intelectualizadora. Embora a afetividade venha sendo mais estudada no Ensino Fundamental, é imprescindível que a mesma também o seja no Ensino Superior, uma vez que dali sairá o futuro profissional, que se envolverá com problemas cotidianos que exigirão equilíbrio, ponderação e decisão. Em documento que norteará os avaliadores de instituições de Ensino Superior, no Brasil, elaborado pela Universidade Federal de Brasília, encontra-se uma lista de objetivos que a Universidade deverá desenvolver junto a cada Acadêmico. Além dos objetivos de ordem de aprendizagem cognitiva, encontram-se os objetivos que se referem ao desenvolvimento emocional e moral. **(OBJETIVOS)** Explorar, investigar como os professores do Ensino Superior vêm trabalhando a afetividade de seus alunos no cotidiano escolar, contribuindo assim, para um "possível" projeto a ser desenvolvido no Centro de Ensino Superior de Maringá- CESUMAR, voltado à dimensão afetiva dos alunos, envolvendo corpo docente e acadêmicos da instituição. **(MÉTODO)** Em relação ao marco metodológico, optou-se pela pesquisa qualitativa. Quanto ao universo e amostragem, a pesquisa foi realizada no CESUMAR, através de entrevista realizada com oito professores da instituição, de cursos e áreas variadas. **(RESULTADOS)** Todos os docentes entrevistados tinham lembrança de algum professor que havia marcado suas vidas escolares. Em relação a questão do professor trabalhar ou não a dimensão afetiva de seus alunos, a maioria trabalha, porém o fazem mais por intuição do que de forma planejada. De modo geral, os docentes não se sentem preparados para trabalhar esta dimensão. **(CONCLUSÃO)** Aqueles professores que marcaram realmente a vida escolar de praticamente todos os entrevistados, foram professores que se diferenciavam pela relação afetiva que estabeleciam com os alunos. Em relação à prática pedagógica, pôde-se observar que a dimensão afetiva não vem sendo trabalhada de forma sistematizada pela grande maioria dos entrevistados. Os educadores entrevistados não se sentem preparados para trabalhar a dimensão afetiva dos acadêmicos. Ao se falar em objetivos educacionais, os objetivos continuam visando aspectos cognitivos, como pesquisas realizadas há mais de vinte anos atrás. A grande maioria concorda que é responsabilidade do Ensino Superior trabalhar a dimensão afetiva dos alunos, porém não sabem exatamente como a Universidade deva fazer isto. O professor de Ensino Superior precisa repensar o seu papel, não perdendo de vista o objetivo maior de formar o cidadão, no entanto é preciso que espaços sejam criados dentro das universidades para "nós professores", discutirmos estas questões.

(PG - UNG)